

CENTRO PAULA SOUZA

COMPETÊNCIA EM EDUCAÇÃO PÚBLICA PROFISSIONAL



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Ano 6 – Número 31 – Novembro/Dezembro de 2012 – www.centropaulasouza.sp.gov.br

GOVERNO DO ESTADO INVESTINDO MAIS NO ENSINO PROFISSIONAL

Ideias inovadoras

Sexta edição da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza reúne projetos criativos de mil alunos e professores

Páginas 4 a 7





Bons frutos

A Feira Tecnológica do Centro Paula Souza é um dos pontos altos do ano. Na edição de 2012, fomos surpreendidos mais uma vez pela criatividade dos alunos e pelo sucesso de público: mais de 26 mil pessoas.

A qualidade dos projetos nos motiva a continuar nosso percurso por uma formação de qualidade, integrada às necessidades do mercado e da sociedade, como mostraram os excelentes trabalhos apresentados na 6.ª Feteps.

A satisfação que sentimos parece encontrar eco na outra ponta, os próprios estudantes. Pesquisa Ibope mostra que 98% dos alunos das Fatecs e 95% de Etecs aprovam o ensino oferecido pelo Centro Paula Souza.

A instituição vem cumprindo também com sua função social de inclusão. Relatórios Socioeconômicos do Vestibular e Vestibulinho corroboram a tendência: a grande maioria de nossos alunos vem da rede pública de ensino e de famílias com renda inferior a R\$ 3 mil.

O Centro Paula Souza está em constante avaliação do presente e planejamento do futuro para garantir a qualidade da qual tanto nos orgulhamos.

Laura Laganá
Diretora Superintendente

A Revista do Centro Paula Souza é uma publicação do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo.

Diretora Superintendente: Laura Laganá
Vice-Diretor Superintendente: César Silva
Chefe de Gabinete: Elenice Belmonte R. de Castro

Edição e Reportagem: Patrícia Patrício e Leonor Bueno

Projeto gráfico: Marta Almeida

Editoração: Ana La Regina e Marta Almeida

Capa: Gastão Guedes

Jornalista responsável: Gleise Santa Clara – MTB 12.464-4

Assessoria de Comunicação – AssCom

Jornalistas: Bárbara Ablas, Dirce Helena Salles, Gleise Santa Clara e Robson Luquesi

Arte e criação: Ana La Regina, Jonathan Toledo, Marta Almeida, Victor Angelotti e Rafael Kendy Shiva (estagiário)

Banco de Informações: Cristina Gusmão e Thiago Luiz Silva

Secretaria: Luiz Felipe Rocha e Vanessa Rodrigues de Souza

Redação: Praça Coronel Fernando Prestes, 74, Bom Retiro, São Paulo, SP – CEP 01124-060 – Tel.: (11) 3327-3144
imprensa@centropaulasouza.sp.gov.br

www.centropaulasouza.sp.gov.br

facebook.com/centropaulasouzasp

twitter.com/paulasouzasp

centropaulasouza.tumblr.com

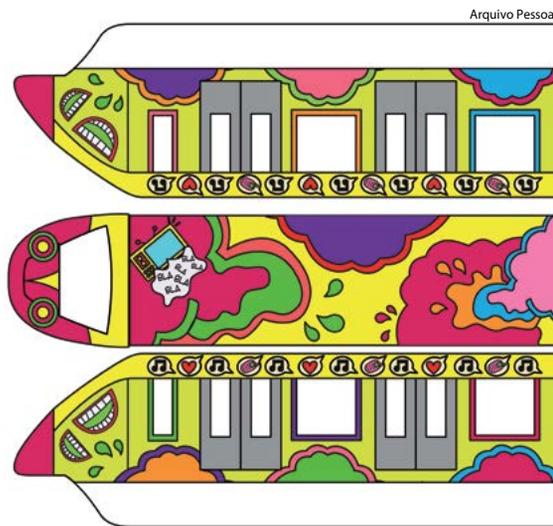
Tiragem: 9.000 exemplares

Impressão: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Arte urbana

Érica Morais, estudante do curso Técnico em Multimídia da Etec Jornalista Roberto Marinho (São Paulo), ficou entre os 20 finalistas do concurso “Tá pintando um novo metrô”. Ao todo, 2,7 mil trabalhos foram inscritos, concorrendo a estampar o primeiro vagão de uma nova linha do Metrô de São Paulo. “A arte ‘Papos de Metrô’ se inspirou nas conversas entre os passageiros e propõe tornar a viagem mais divertida e menos cansativa”, conta a jovem artista. Suas referências artísticas? “Gosto bastante de pop art: Roy Lichtenstein, Andy Warhol, Keith Haring, entre outros.”

Outras criações de Érica já pintaram pela cidade. Em junho, “Retro Transmissão” participou da Call Parade, intervenção urbana que coloriu telefones públicos paulistanos. E no ano passado ela apresentou duas obras – Rino Sinais



Arquivo Pessoal

“Papos de Metrô”, arte de Érica Morais

e Rinocasa na Árvore – na exposição Rinomania, em que artistas customizaram esculturas de rinocerontes. ■

Passaporte para o saber



Victor Angelotti

Laura Laganá e representantes da Universidad Nacional

O Centro Paula Souza investe na formação de acordos e parcerias com instituições estrangeiras, beneficiando o desempenho docente e discente. Em setembro, duas iniciativas foram firmadas, com a Universidad Tecnológica Nacional (UTN/Argentina) e

com a Universidade de Ciências Aplicadas de Fulda (Alemanha). “Estamos investindo na ampliação de nossas atividades com instituições de ensino do Exterior com objetivos similares aos nossos”, afirma a diretora superintendente do Paula Souza, Laura Laganá.

O acordo de cooperação técnica com a UTN prevê o intercâmbio de alunos e professores das Fatecs para aprendizado de língua espanhola. Também estão previstas atividades acadêmicas, científicas e tecnológicas de interesse comum. As primeiras Fatecs a participar, em 2013, serão as de Americana, Guaratinguetá e Jundiá. Depois o projeto se estenderá a todas as unidades que ofereçam a disciplina espanhol no currículo.

Por sua vez, a parceria com a Universidade de Ciências Aplicadas de Fulda tem foco na pesquisa em Agronegócios e Tecnologia da Informação. É a primeira iniciativa de colaboração com uma universidade alemã. O projeto inicialmente irá beneficiar alunos e professores da Fatec Taquaritinga, com um intercâmbio previsto para o segundo semestre de 2013, voltado para a comercialização em agropecuária. “Ficamos felizes em proporcionar estágios aos alunos e cursos de pós-graduação na Alemanha aos nossos professores, pois será um incremento no currículo desses profissionais”, afirma a diretora da unidade, Luciana Ferrarezi. ■

Comer, beber, aprender

As placas “precisa-se de ajudante de cozinha” proliferam em São Paulo. O setor de alimentação estima que há 400 mil vagas para esse profissional não preenchidas no Brasil, por falta de qualificação, e a maior parte delas está na capital brasileira da gastronomia. Para atender a essa demanda, uma parceria entre o Centro Paula Souza, a Secretaria de Desenvolvimento Social e a Associação dos Profissionais de Cozinha (APC Brasil) vai formar ajudantes de cozinha pelo programa Via Rápida Emprego, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.

As aulas práticas acontecem no restaurante Bom Prato Paraisópolis, administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Social, e as teóricas, na Etec Paraisópolis,



Governador Geraldo Alckmin e João Leme, da APC Brasil, almoçam no restaurante Bom Prato Paraisópolis

em São Paulo. Profissionais experientes do mercado vão compartilhar conhecimentos com os alunos. O curso, coordenado pelo Centro Paula Souza, dura três meses.

Em outra frente, os alunos dos cursos de Garçom, Barman, Bartender, Recepção e Atendimento em Hotelaria e Barista do programa Via Rápida vão receber orientações sobre o consumo responsável de bebidas alcoólicas, graças a um acordo de cooperação entre o Centro Paula Souza e a Ambev. “Educar sobre consumo res-

ponsável é bom para a pessoa e para a sociedade”, afirma o governador Geraldo Alckmin. Com a colaboração de professores do Centro Paula Souza, a Ambev preparou vídeo, apostila do aluno e guia de aula. O material didático inclui temas como a proibição do consumo de bebida alcoólica por menores de 18 anos, a abordagem do assunto com os filhos e bebida versus direção. ■



O Embraer EMB-120 Brasília

Arquivo Fatec São José dos Campos

Asas do conhecimento

A Fatec São José dos Campos recebeu do Instituto Embraer uma aeronave que servirá para a prática dos alunos dos cursos superiores de Tecnologia em Automação Aeronáutica, Manufatura Aeronáutica e Manutenção de Aeronaves. Bastante utilizado por companhias aéreas regionais nas décadas de 80 e 90, o Embraer EMB-120 Brasília é um turboélice bimotor pressurizado, com capacidade para 30 passageiros.

Com a doação, os futuros tecnólogos vão aprender sobre os mecanismos de trem de pouso, pressurização, sistemas elétricos e de ar condicionado. “O avião que chega à Fatec foi o primeiro projetado e fabricado pela empresa brasileira e é um modelo que ainda está no mercado”, conta o diretor da Fatec, Luiz Tozi. ■

Satisfação garantida

Uma pesquisa realizada pelo Ibope aponta que 98% dos alunos das Fatecs aprovam os cursos e 91% os consideram ótimos ou bons. Quase 40% dos entrevistados já foram chamados para uma entrevista de estágio ou emprego. Sete em cada dez pesquisados está no primeiro ou segundo ano, e mesmo assim 13% conseguiram trabalho.

Os docentes foram o quesito mais bem avaliado, com nota 8,6, e a média geral das Fatecs ficou em 8,1. A Fatec seria recomendada para colegas por 93% dos estudantes, e 68% afirmaram que o curso foi melhor ou muito melhor que o esperado.

Entre os alunos de Etecs, 95% aprovam o Ensino Médio, Técnico ou Técnico Integrado ao médio, e 81% atribuíram conceitos ótimo ou bom. Um quarto dos estudantes recebeu chamada para entrevista de emprego ou estágio e 11% tiveram convites de trabalho. O conceito da instituição no mercado teve nota 8,4 e os professores, 8,1. A média geral foi de 7,7 para as Etecs. Quase metade dos estudantes achou que o curso superou as expectativas.

Foram ouvidos 500 alunos de Fatecs e 500 de Etecs na Capital, onde estão matriculados 10.968 alunos nas Fatecs e 55.961 nas Etecs.



Conhecimento, aprendizado e criatividade, em clima de alegria e integração, fizeram o sucesso da sexta edição da Feteps. O evento motiva cada vez mais os alunos do Centro Paula Souza e também cativa visitantes e apoiadores

A seriedade na apresentação dos projetos aos visitantes não escondia a satisfação e o entusiasmo dos estudantes ao mostrar o resultado de seus trabalhos selecionados para a 6.ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps). Realizada no final de outubro, mês da tecnologia, a mostra reuniu 256 trabalhos de mais de mil estudantes e professores de Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, além de 8 Projetos de Destaque. Foram 204 projetos de 106 Etecs e mais 52 projetos de 35 Fatecs. Também participaram alunos de instituições estrangeiras, com a exposição de 25 trabalhos.

As soluções e os estudos expostos na 6ª Feteps abrangem diversos segmentos da indústria, serviços, saúde, agricultura, meio ambiente, tecnologia de informação, educação e arte, além de iniciativas sociais. "Mais uma vez, a feira superou todas as expectativas. Parabéns aos alunos e professores pela qualidade dos projetos. Tenho certeza de que retor-

naresmos às nossas atividades muito mais estimulados", disse Laura Laganá, diretora superintendente do Centro Paula Souza, na premiação dos projetos vencedores.

Docentes e pedagogos presentes no evento garantem que a feira motiva ainda mais os estudantes a colocarem em prática seus conhecimentos e aprofundá-los. Além disso, amplia a integração da comunidade acadêmica e a troca de informações e experiências sobre campos de estudos em comum.

"A diversidade e qualidade dos trabalhos expressam os projetos pedagógicos dos cursos técnicos e tecnológicos que têm, dentre seus objetivos, a potencialização da inteligência e da imaginação de alunos e

professores", afirma Almério Melquíades de Araújo, coordenador de Ensino Médio e Técnico da instituição.

A participação de estudantes do exterior também reforça esse intercâmbio de conhecimentos. Instituições da Argentina, Chile, Colômbia, México e Peru vieram ▶



Veículo para pessoas com deficiência, da Fatec de Mogi Mirim



- **26 mil** visitantes
- **204** projetos de Etecs
- **52** trabalhos de Fatecs
- **8** projetos de **destaque** de Etecs e Fatecs
- **1 mil alunos e professores** de Etecs e Fatecs envolvidos
- **25** trabalhos de instituições **internacionais**

Vencedores das Etecs

Estudo da Tabela Periódica para Deficientes Visuais

Categoria Ciências Humanas, Sociais e Artes
Etec Parque Belém, em São Paulo

Alunos: André Luís Gregório e Jessica Figueiredo Queiros
Orientador: Gilberto Basseto Junior
Coorientador: Felipe Senra do Valle

Bancada para Portadores de Necessidades Especiais

Categoria Tecnologia Industrial e infraestrutura

Etec Professor Alfredo de Barros Santos, de Guaratinguetá

Alunos: Luis Felipe dos Reis Montemor, Vinicius Hasmann dos Santos, Whitney Oliveira Rolim Filho
Orientador: Jose Antonio Castro Bartelega

Implantação de Reservatório Pluvial em Shoppings

Categoria Gestão e Ciências Econômicas

Etec Doutora Ruth Cardoso, de São Vicente

Alunos: Aline Gonçalves Duarte Azevedo, Loretta Regina de Paula Souza e Viviane Fidelis Costa
Orientador: Adriano Rodrigues da Silva
Coorientador: Michael José Hereman

Segurança retornável

Categoria Saúde e Segurança

Etec Monsenhor Antonio Magliano, de Garça

Alunos: Alan Rodrigues da Silva, André Abido Terciotti Pinelli e Gabriel Vinicius Marçal da Silva
Orientadora: Morgana Maravalhas de Carvalho Barros

Software destinado à irrigação por gotejamento

Categoria Ciências Biológicas e Agrárias

Etec Professora Carmelina Barbosa, de Dracena

Alunos: Amanda Garbim Ceballos, Gisele Franco e Sebastião de Oliveira
Orientador: Murilo Mazzante Machado
Coorientador: Alexandre Antonio Gonçalves

Mutação de pneus em tinta impermeabilizante

Categoria Tecnologia Química, de Alimentos, da Agroindústria e da Bioenergia

Etec de Ribeirão Pires

Alunos: Paulo Henrique da Silva Filho, Ricardo Assan Menas Moura e Thiago Luiz de Jesus
Orientador: Carlos Eduardo Andrade Barreiro

Sistema On-line de Controle de Eletrônicos

Categoria Informática e Ciências da Computação

Etec Antonio Devisate, de Marília

Alunos: Danilo dos Santos Alves Santana, Rodrigo Custódio Marchizelli
Orientador: Marco Antônio Machado
Coorientador: Márcio A. Fernandes Duarte

Step by Step

Prêmio Inclusão

Etec Rosa Perrone Scavone, de Itatiba

Alunos: Gabriel Guerra da Silva Freire, Rangel Lino Guimarães Filho e Wilson Jobe dos Santos Filho
Orientadores: Geraldo Candido de Moraes e Leonardo A. J. da Silva

Vencedores das Fatecs

Carbonetação de Aço com Fibras Celulose

Categoria Sustentabilidade

Fatec Mauá

Alunos: Fernando Augusto de Oliveira, Sheila Sousa Gomes e Wilker Alves Albuquerque
Orientadores: Maria Luisa Murillo y Martin Rabello
Coorientadora: Alessandra Fernandes Santos

Processo de Filtração Tangencial de Biocombustíveis

Categoria Inovação

Fatec Jaboticabal

Alunos: Priscila Bellingeri São Gregório da Silva, Soraia Pereira da Silva e Jéssica Heloíse Bilato
Orientador: Marcelo Henrique Armoa
Coorientador: Leonardo Lucas Madaleno

Desenvolvimento de Ciclo Ergômetro para Cadeirantes

Categoria Relevância Social

Fatec Taquaritinga

Alunos: João Gabriel Cozentino e Jonatas Rafael de Oliveira
Orientador: Carlos Roberto Regattieri
Coorientador: Mario Paioli Filho

para a mostra do Centro Paula Souza. O trabalho premiado na categoria Internacional foi de alunos do Colegio Nacional de Educación Profesional Técnica (Conalep), da cidade de León, no México, com o projeto de uma lousa interativa de baixo custo.

A presença de visitantes estrangeiros no espaço de 4.800 m² da Expo Barra Funda, em São Paulo, foi ainda maior este ano porque a Feteps recebeu a Empírika – Feira Ibero-americana da Ciência, Tecnologia e Inovação, que ocorre a cada 2 anos em um país diferente. No Brasil, a



Sistema monitor para portadores de diabetes mellitus tipo 1, da Fatec Jundiá

Empirika contou com 44 estandes e foi promovida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com o apoio do Governo do Estado de São Paulo e do Ministério das Relações Exteriores.

“A participação de alunos e docentes na Feteps é estimulante pois os coloca em contato com empresas, outros estudantes e professores. Isso possibilita uma troca de vivências que contribui para a melhoria da qualidade e da motivação nos cursos”, diz Angelo Cortelazzo, coordenador de Ensino Superior do Centro Paula Souza.

Nesta edição, o grupo de seleção de projetos da Feteps teve ainda mais dificuldade para escolher os trabalhos. Somente das Etecs, foram 751 inscritos. Com a exposição dos 256 selecionados, durante dois dias da mostra as equipes de avaliação das Etecs e Fatecs entraram em ação.

No caso da premiação das Etecs, são 7 categorias, além da

internacional. Como cada projeto é avaliado por pelo menos três avaliadores, esse trabalho reuniu mais de 150 docentes.

Entre os critérios avaliados estão o método científico ou de engenharia, as habilidades técnicas e pessoais, comunicação escrita e oral, relevância social e ambiental, além de criatividade e inovação. “Em inovação, observamos se o potencial é do tipo incremental, que agrega algo novo a um método ou produto já conhecido, ou se é para uma inovação radical. Também verificamos o grau de viabilidade do projeto” – afirma Martha Lucizano Garcia, da Etec de Ilha Solteira, que integrou o grupo de avaliadores.

TI, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Nas Fatecs, a seleção dos premiados se dá em três grandes categorias: Inovação; Sustentabilidade e Relevância Social. Assim, a classificação independe da área de conhecimento do projeto. Muitos deles conjugam conhecimentos tecnológicos de uma área ou mais e se aplicam em outro campo, como é comum em tecnologia de informação (TI). Nesta área, aliás, as Fatecs trouxeram muitos trabalhos para a Feteps. Vários projetos são voltados para aplicação industrial, como o transportador utilizado no controle e monitoramento da qualidade, da Fatec Tatuí, e um instrumento para coleta e armazenagem de dados de máquinas em linha de produção, da Fatec São Bernardo.

Também chamou a atenção dos visitantes da feira os projetos de TI com aplicação no ensino, alinhados com a tendência do uso de novas tecnologias na educação. Uma equipe da Fatec Jundiá desenvolveu uma ferramenta de Ensino a Distância com interação aluno/professor. Enquanto estudantes da Fatec Baixada Santista criaram o E-Jogos – um sistema educativo para dispositivos móveis, a Fatec São Caetano do Sul apresentou projeto de jogos

Carbonetação (processo de endurecimento) de aço com uso de fibra celulose, não tóxica, da Fatec Mauá



Simulador de Terremoto desenvolvido por alunos da Etec Vargem Grande

digitais para ensino de física.

Nas Etecs, dois projetos premiados também estiveram voltados para a área de ensino. Um deles, da Etec de Marília, foi um sistema básico de automação remota que possibilita o estudo deste tema com aplicações práticas, possibilitando que estudantes de cursos técnicos possam desenvolver seus próprios kits.

A preocupação social e com a preservação ambiental dos alunos foi evidenciada em muitos estudos selecionados para a Feteps, como o de Reestruturação Logística da Cruz Vermelha de São Paulo, da Fatec Zona Sul, o de Motor Solar, da Fatec Mogi Mirim, e o da Etec Cubatão, que avaliou o transporte fluvial de passageiros como uma alternativa mais limpa e rápida na Baixada Santista.

Projetos voltados para portadores de deficiências foram ainda mais numerosos, estimulados pelo Prêmio Inclusão, criado no ano passado. Nesta edição, novamente uma equipe da Etec Rosa Perrone Scavone, de Itatiba, saiu vencedora com o Step by Step. Orientados pelos professores Geraldo de Moraes e Leonardo da Silva, os estudantes Gabriel Freire, Rangel

Guimarães Filho e Wilson dos Santos Filho construíram um equipamento para correção de postura destinado à fisioterapia de pessoas com paralisia cerebral, com um sistema





em Grande do Sul

mecânico simples e um motor de esteira ergométrica.

Além dos trabalhos premiados, oito Projetos de Destaque selecionados para



Led Cube, com efeitos visuais para captar atenção de clientes, da Etec Bento Quirino, em Campinas

o evento receberam troféus como reconhecimento pelas iniciativas para a interação com a sociedade e a superação de desafios. Nesse grupo estão as Etecs de Americana, Apiaí, Birigui, Fernandópolis, Osvaldo Cruz e São Sebastião, além da Fatec São Paulo. Outro projeto nessa categoria reuniu a Etec de Novo Horizonte e a Fatec de Jaú no Estudo de Viabilidade Técnico Econômico de uma Marina. ■



Sistema On-line de Controle de Eletrônicos da Etec Antonio Devisate, em Marília

VEJA MAIS:

Galeria de fotos dos projetos na página do Centro Paula Souza no Facebook
www.facebook.com/centropaulasouzasp

Bastidores da Feteps

Conheça três pessoas do time que faz a Feira acontecer



Marta Almeida

Márcia Fumanti – atua no grupo de Capacitações da Coordenadoria de Ensino Médio e Técnico. O trabalho de Márcia começa um ano antes do evento, com a reserva do local, reuniões com apoiadores, contatos com os colegas de equipe responsáveis pela triagem dos projetos, entre outras atividades. Muitos dos conhecimentos usados na organização da feira vieram de sua formação técnica em Secretariado, na Etec Aprígio Gonzaga (Capital), primeira profissão que exerceu já no Paula Souza, em 1994. Na faculdade, cursou Pedagogia. Desde a 1ª Feteps, em 2007, ela está à frente da organização da feira.



Arquivo Pessoal

Regina Rizzi – é responsável pela Comissão Técnico Científica desde a 5ª edição da Fetesp. Nas duas primeiras edições, foi avaliadora de projetos voltados à área da saúde. Entre as atribuições de Regina estão: orientação de professores e alunos quanto à inscrição dos projetos, por meio de videoconferência e de encontro com diretores; contato com os orientadores; divulgação da relação dos classificados; checagem dos resumos de todos os projetos; e encontro com os avaliadores. Ela atua no Centro Paula Souza desde 1995, mas, em 1980, já era professora de Enfermagem na atual Etec Coronel Fernando Febeliano da Costa, em Piracicaba.



Gastão Guedes

Fernando Muçouçah – o diretor da Fatec Mogi das Cruzes colabora com a Comissão Organizadora da Feteps pelo segundo ano consecutivo, com a proposta de estimular cada Fatec a apresentar seu melhor projeto. Fernando atua na prospecção de trabalhos nas Fatecs e em ajustes no regulamento comum às Etecs, para aprimorar os critérios de pontuação e premiação. Para ele, o lançamento da Agência Inova Paula Souza em 2011 também incentiva a pesquisa dentro das Fatecs. Formado em Engenharia Agrônoma, ele trabalha no Centro Paula Souza há quatro anos. Começou como professor na mesma unidade que dirige atualmente.

Conhecendo os alunos

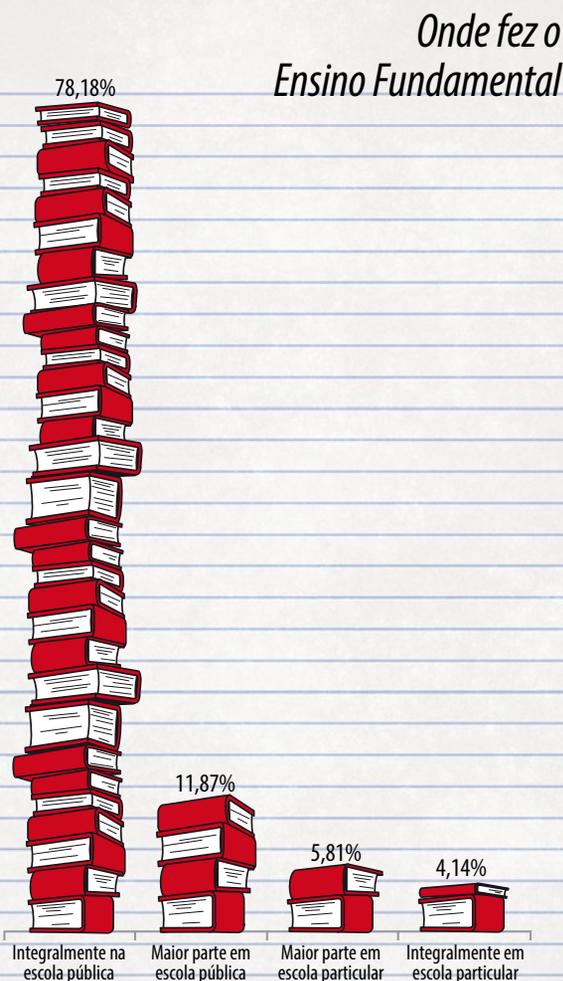
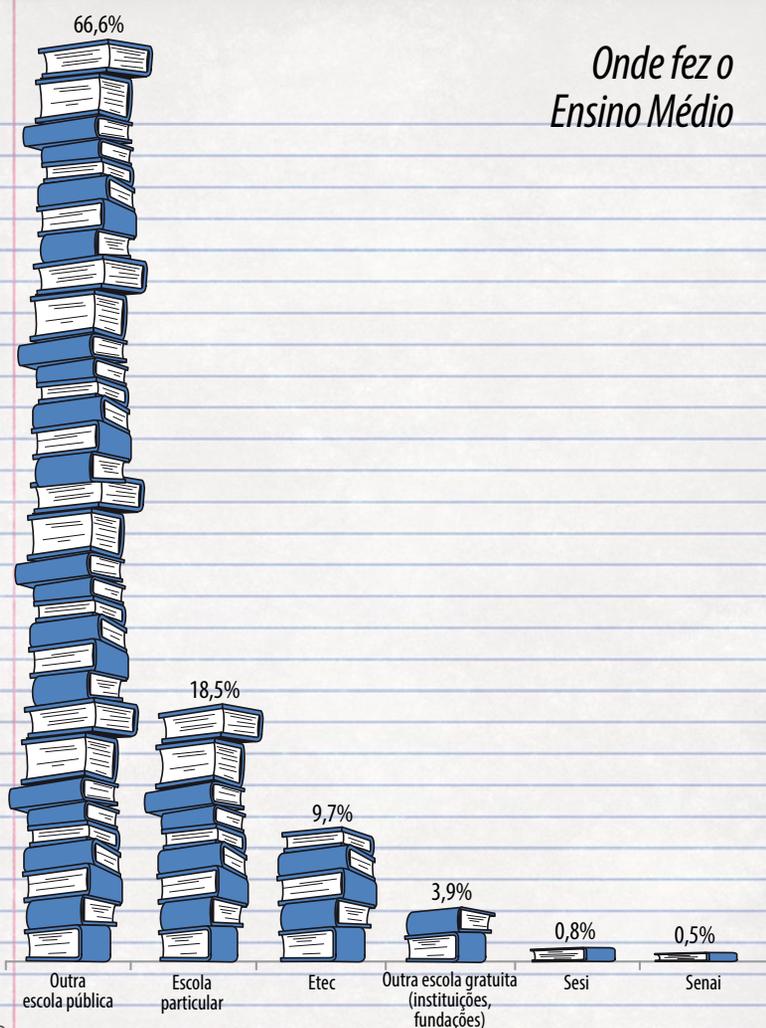
Vindos da escola pública, os aprovados em Etecs e Fatecs buscam ascensão profissional e emprego melhor

As Etecs e Fatecs contribuem para consolidar um círculo virtuoso na educação pública: 78% dos aprovados no Vestibulinho das Etecs cursaram o Ensino Fundamental integralmente em uma instituição pública. No caso dos aprovados nas Fatecs, 76,8% são egressos da rede pública de ensino. O índice de aprovados que se declararam afrodescendentes alcançou 26,6%

nas Fatecs e 31,8% nas Etecs. O acesso à internet aumentou – 89,1% dos ingressantes nas Fatecs e 81,7% nas Etecs entram na web em casa, ante 84,9% e 75,9% no ano anterior, respectivamente.

Esses são alguns dos números do Relatório Socioeconômico do Vestibular e do Vestibulinho para o segundo semestre de 2012. O levantamento é elaborado pela Fundação de Apoio à Tecnologia

(FAT), responsável pelos processos seletivos do Centro Paula Souza. Um fator que contribui para a inclusão social, refletida nessas estatísticas, é o Sistema de Pontuação Acrescida, que desde 2006 beneficia com 3% de bônus os candidatos auto-declarados afrodescendentes e com 10% quem estudou integralmente no ensino público. O candidato enquadrado nas duas situações acumula 13%.



CARREIRAS EM ASCENSÃO

E o que atrai os estudantes ao Centro Paula Souza? Nas Fatecs, a busca por melhores oportunidades de emprego (29%), o interesse pela área de formação (20,4%) e o reconhecimento da qualidade dos cursos (18,7%). Dentre os aprovados nas Etecs, 34% prestaram Vestibulinho para melhorar o desempenho profissional e 32% para facilitar a ascensão na carreira. “O grande atrativo dos cursos do Centro

Paula Souza é que os currículos são construções coletivas surgidas da aproximação com empresas. Esse foco nas necessidades do mercado e na especialização profissional faz toda a diferença”, afirma César Silva, vice-superintendente do Centro Paula Souza e presidente da FAT.

“Os estudantes buscam espaço no mercado de trabalho e melhora na qualidade de vida da família”, diz Cláudia Visnauskas, coordenadora dos processos seletivos na FAT.

É o caso de Jean Marcos Jesus de Souza, que sempre estudou em escola pública e cursa o técnico em Administração no CEU Jaçanã, na zona norte paulistana. Ele colabora com os pais na pizzaria da família, instalada no bairro.

“O curso está ajudando a alavancar o negócio, especialmente na parte jurídica, na organização das finanças e no marketing”, afirma o rapaz de 18 anos. Ele deseja prestar vestibular para Contabilidade assim que concluir o Ensino Técnico. ■

Sempre é tempo para aprender

Mesmo sendo de jovens com até 28 anos a imensa maioria dos estudantes das Etecs (77,1%) e Fatecs (72,6%), não há limite de idade para ingressar nas unidades do Centro Paula Souza. Os maiores de 60 aproveitam essa chance com toda a garra e se tornam exemplo para seus colegas.

Aos 65 anos, formado em Engenharia Civil e pós-graduado na área ambiental, Jorge Saito resolveu cur-

unidade. Ele levou um projeto seu à Rio + 20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em junho deste ano.

T r a t a - s e de um sistema de cabos de aço suspensos para transportar cargas em contêineres de um terminal na região de Itapetininga (170 km a sudoeste de São Paulo) até o Porto de Iguape, no litoral sul paulista. O sistema, que tiraria milhares de caminhões das estradas, funciona como um teleférico: um contêiner desce puxando outro que sobe, num processo que utiliza pouca energia. O impacto ambiental também é pequeno, pois a instalação requer apenas torres, sem causar desmatamento.

Enquanto Saito pretende contribuir com o desenvolvimento sustentável da região onde vive, Tereza dos Santos Oliveira, de 73 anos, tem ambições empreendedoras com o diploma recém-conquistado no curso Técnico em Processa-

mento de Carnes, na Etec Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo (Presidente Prudente). Ela pretende abrir um negócio com a família na área de alimentos em Ponta Porã (MS), na divisa com o Paraguai. “Lá tem espaço para lanchonetes, já morei na cidade e gostei muito.”

Tereza lembra como decidiu estudar na Etec: “Sempre estava nos corredores

da escola, acompanhando minha neta, que cursava Pecuária. Perguntei para o diretor até que idade podia estudar e ele disse que não tinha essa restrição. Entrei na Etec e foi uma das melhores coisas que fiz na vida. Recomendo para todos os amigos.”

Qualificação profissional foi o que buscou Maria Paula de Oliveira, de 60 anos, funcionária da zeladoria da Fatec São Paulo, nos cursos técnicos em Administração e Secretariado oferecidos pelo Telecurso TEC aos servidores do Centro Paula Souza. “Receber o certificado do Ensino Técnico foi uma grande conquista. Não existe idade para realizar os sonhos. Por isso, incentivo quem está pensando em estudar a ir em frente em busca do saber.” ■



Márcio Oliveira

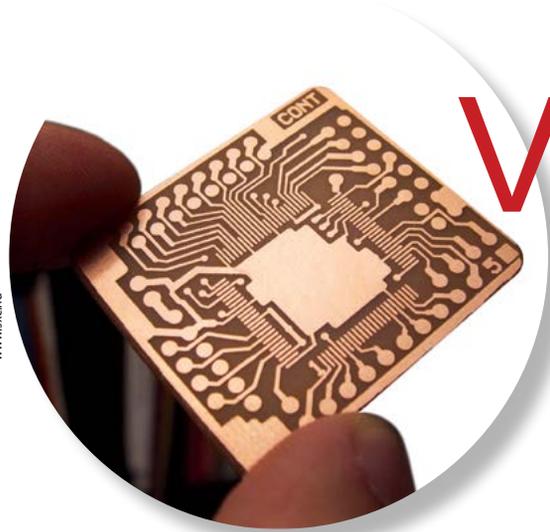


Arquivo Pessoal

de um sistema de cabos de aço suspensos para transportar cargas em contêineres de um terminal na região de Itapetininga (170 km a sudoeste de São Paulo) até o Porto de Iguape, no litoral sul paulista. O sistema, que tiraria milhares de caminhões das estradas, funciona como um teleférico: um contêiner desce puxando outro que sobe, num processo que utiliza pouca energia. O impacto ambiental também é pequeno, pois a instalação requer apenas torres, sem causar desmatamento.

Vale do Silício brasileiro

Unidades da região de Campinas contribuem para o desenvolvimento da tecnologia da informação



Localizado na Califórnia, Estados Unidos, o Vale do Silício recebeu esse nome porque o silício é a principal matéria-prima dos processadores utilizados em microcomputadores e equipamentos eletrônicos.

Sinônimo de centro de tecnologia de ponta, o Vale do Silício abriga desde a década de 1950 um conjunto de empresas de diversos ramos de tecnologia, agrupadas em cidades próximas a São Francisco. Esse local é berço de diversas gigantes tecnológicas, como Google, Facebook, Intel, Apple, HP, entre outras.

No Brasil, além da Região Metropolitana de Campinas (RMC) há outros concorrentes ao título de “Vale do Silício nacional”. Um deles é a cidade do Recife, que conta com o Porto Digital – um centro de tecnologia da informação com 200 empresas. No Estado de São Paulo existem ainda o Parque Tecnológico de São José dos Campos e a força da Capital paulista, com grande presença de empresas tecnológicas.

A RMC destaca-se por sua localização, próxima da Capital e do polo tecnológico de São Carlos, além de abranger cidades em fase de pleno crescimento. Também são notáveis as características socioeconômicas: possui uma renda per capita superior à do Estado e do País; abriga indústrias diversificadas (do agronegócio à tecnologia de ponta); e tem participação de aproximadamente 3% no PIB brasileiro e 8% acima do PIB paulista.

Mas o fator determinante é a cultura de inovação, pesquisa e tecnologia, marcante na região. O início desse cenário se deu com a criação da Universidade Esta-

dual de Campinas (Unicamp), nos anos 1960, que atraiu empresas em busca do capital intelectual e tecnológico formado pela universidade. Isso transformou o perfil de uma região, anteriormente focada na agricultura.

Logo depois foi instalado o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD), com pesquisa em telecomunicação. Essas instituições ajudaram a fortalecer a

de Telecomunicações.

A prosperidade da indústria de alta tecnologia criará uma demanda maior por cursos para atender às empresas já existentes e às próximas que se instalarão. Com isso, o Centro Paula Souza poderá colaborar com esse desenvolvimento ao levar uma Fatec também para Itatiba, onde já há uma Etec, com nível de qualidade reconhecida no mercado

O Centro Paula Souza contribui com 8 Etecs e 2 Fatecs na região. Em 2014, serão implantadas 1 Etec em Sumaré e 1 Fatec em Campinas

vinda de novas empresas, algumas delas referências de mercado, como a IBM, e a criar as unidades I e II da Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatic).

Outro fato importante é a presença de incubadoras de empresas e o empreendedorismo em tecnologia da informação na RMC, fortalecendo ainda mais a economia local e reforçando a presença de inovação, ciência e desenvolvimento tecnológico. Jovens empreendedores procuram instituições de ensino na região por saber que o incentivo é inerente à cultura local.

O Centro Paula Souza contribui para o desenvolvimento da Região Metropolitana de Campinas, composta por 19 municípios, com 8 Etecs e 2 Fatecs. Em 2014 essa participação deverá aumentar com a implantação de uma Etec em Sumaré e também de uma Fatec em Campinas. Está previsto para a unidade o curso superior tecnológico de Sistemas

e bem localizada na região. Os alunos poderão dar sequência à formação profissional, ingressando em um curso superior de tecnologia público e gratuito.

A previsão para os próximos anos é de crescimento acelerado nas áreas de tecnologia da informação, atraindo empresas e novos negócios. Exemplo recente é a criação de um Centro de Processamento de Dados do Banco Santander na cidade de Campinas. O título de Vale do Silício brasileiro ainda não é certo para a RMC, mas caso o receba, o Centro Paula Souza poderá orgulhar-se de ter participado dessa conquista. ■



HUMBERTO ZANETTI
é professor da Etec
Rosa Perrone Scavone
(Itatiba)

Arquivo Pessoal

Planejar o futuro

Assessor de Desenvolvimento e Planejamento do Centro Paula Souza fala dos rumos da instituição e apresenta algumas das novidades para os próximos anos

Há seis meses, Frederico Hannah Mattar Rozanski está à frente da Assessoria de Desenvolvimento e Planejamento (ADP), subordinada à vice-superintendência. Formado em Administração de Empresas com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, ele trabalhou por 9 anos na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, como diretor do Departamento de Suprimento Escolar e depois como coordenador orçamentário e financeiro. Sob sua responsabilidade está o desenvolvimento de áreas como Tecnologia da Informação, Avaliação Institucional, Parcerias e Convênios e o Planejamento Estratégico do Centro Paula Souza.

Como você define a ADP?

A área é o cérebro da instituição. Vai identificar e elaborar como colocar em prática o que o mercado quer, o que a comunidade do Paula Souza precisa, o que temos de melhor para aprimorar e o que precisa ser revisto e otimizado.

Como alcançar esses objetivos?

Com base em relatórios inteligentes, estamos levantando o que a instituição precisa. Nossa tarefa é organizar e analisar os dados disponíveis e integrá-los a partir de sistemas de tecnologia, a fim de nortear a tomada de decisões. Hoje temos informação, temos controle, mas é preciso aprofundar e cruzar melhor os dados. Uma base importante é o Web SAI (pesquisa de avaliação institucional que está em fase de preenchimento de questionários), que nos fornecerá um raio X mais específico de cada escola.

Rafael Kendy Shiva



Os projetos são todos de médio e longo prazo. Quais os planos para 2013?

Produtos e processos da instituição é o que vamos focar no início de 2013: rever como as tarefas são feitas e aperfeiçoá-las quando necessárias. Na área de parcerias, estamos acertando com o Sebrae (*Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*) para criar uma Etec voltada ao empreendedorismo. Inicialmente, na Capital, mas depois a ideia pode ser expandida, por exemplo, por meio do ensino a distância. Hoje existe uma geração com perfil mais empreendedor, mas falta formação. É preciso estimular o empreendedorismo e capacitar as pessoas para isso. Na área de TI, estamos fazendo um censo de todos os equipamentos e softwares existentes hoje no Paula Souza. Saber o que temos para saber de que precisamos. Fomos premiados em outubro por essa iniciativa (*a instituição recebeu o Symantec Visionary Awards 2012, da empresa Symantec Brasil na categoria Educacional, pela inovação em TI*). Também vamos aumentar a banda de todo o sistema de internet e telefonia do Centro Paula Souza a partir

de uma parceria com a Prodesp (*empresa de informática do governo paulista*), a Vivo e a Telefonica.

Qual o maior desafio da instituição hoje?

Enxergar as unidades como polos geradores de conhecimento e qualificação para o emprego, que vão atender ao que o mercado precisa. Pretendemos desenvolver a área de Análise e Estudos de Mercado e Oportunidades, sistematizando as ações do Centro Paula Souza. Hoje precisamos de informações mais específicas. Não adianta saber que existe um déficit de 7 milhões de técnicos e tecnólogos no País (*dados da pesquisa Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgada em setembro pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Senai*). É preciso entender onde está o déficit, onde há migração de pessoas e evasão de profissionais. A partir daí, é possível discutir a necessidade de novos cursos e de novas unidades, como provocar o interesse das pessoas, como segurá-las em uma cidade. Assim é possível promover o desenvolvimento setorial do Estado. Você tem demanda, mas é preciso traduzi-la.

Como é desenvolver esse trabalho?

Uma das coisas boas do Centro Paula Souza é que você forma profissionais para o mercado e eles se tornam cidadãos formadores de opinião. A maioria dos ex-alunos está em boas posições. Paralelamente a isso, os professores do Paula Souza também vêm do mercado. Isso facilita parcerias e projetos. Fica fácil implantar novidades e internalizar práticas de fora da instituição. ■

De fera a bela

Fatec Diadema oferece o primeiro curso público de Tecnologia em Cosméticos do País, qualificando profissionais para o setor

Diadema é atualmente o principal produtor de artigos de beleza do País. Aproximadamente 10% das empresas brasileiras do segmento concentram-se no município, cujo Polo de Cosméticos congrega mais de 100 fabricantes.

Esses empresários não conhecem crise, pois faturaram, em 2011, mais de 43 bilhões de dólares – um avanço de 18,9% em relação a 2010, segundo levantamento do Instituto Euromonitor, divulgado pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec).

Hoje o Brasil é o terceiro maior mercado consumidor mundial de cosméticos, com perspectivas de ultrapassar o Japão e ocupar o segundo posto, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. A brasileira consome em média R\$ 80 por mês com produtos de beleza, e 79% das mulheres fazem uso diário deles.

Dados de 2011 da Abihpec mostram que o setor emprega 4,6 milhões. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), os micro e pequenos empreendimentos representam 98,9% do parque industrial brasileiro de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. E precisam de pessoal capacitado, que domine processos tecnológicos de ponta, como biotecnologia, nanotecnologia e energias renováveis.

Para formar esses profissionais, a Fatec Diadema oferece desde agosto o curso de Tecnologia em Cosméticos. Segundo Angelo Cortelazzo, coordenador de Ensino Superior do Centro Paula Souza, a elaboração do currículo

contou com a participação das indústrias. “Não se trata de um curso de imagem pessoal”, esclarece Cortelazzo. “É uma formação para preparar tecnólogos qualificados em pesquisa e desenvolvimento de acordo com as tendências mais avançadas da indústria.”

PERSPECTIVAS DE SUCESSO

A diretora da unidade, Lucinda Giampietro Brandão, ressalta: “É o primeiro curso público de graduação em Cosméticos no País.” A Valmari, uma das principais empresas locais, ofereceu 80 credenciais para que todos os alunos pudessem visitar a Feira Internacional de Beleza Profissional (Beauty Fair). Neste ano, mais de 500 expositores participaram do evento, e a diretora aproveitou a oportunidade para divulgar o curso, lançando sementes para futuras parcerias. “Como começamos as aulas neste semestre, ainda não estamos na fase de estágios. Mesmo assim, o entusiasmo das empresas em colaborar com a Fatec Diadema é evidente.”

Muitos dos alunos vêm da indústria e buscam qualificação para avançar na profissão. France de Oliveira Albuquerque, funcionária da Lipson (indústria que produz cosméticos e embalagens para outras empresas) desde maio de 2011, atua com controle de qualidade. Técnica em Química formada pela Etec Júlio de Mesquita e laboratorista industrial pela Etec Lauro Gomes, decidiu ingressar no ensino superior para aprimorar seus conhecimentos. “Esse curso era muito esperado pelas empresas da cidade. Estou gostando bastante e divulgando para meus amigos”, diz a futura tecnóloga. “Com certeza essa formação vai alavancar minha carreira.”

Alessandro Ramos Vasconcelos atua na área de cosméticos há 10 anos e em junho de 2012 tornou-se gerente de vendas na Anna Haven, empresa que produz uma linha de tratamento para salões de beleza. “Saber como o produto é pesquisado e produzido, além de conhecer mais sobre comunicação empresarial, me ajuda a vender melhor”, afirma Vasconcelos. ■

- O Brasil é o **terceiro maior** mercado **consumidor de cosméticos** do mundo
- O segmento de higiene e cosméticos faturou **43 bilhões de dólares** em 2011
- **79%** das mulheres usam produtos de beleza diariamente
- **R\$ 80** é o gasto médio mensal da brasileira com cosméticos

